

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

ELITE RESOLVE

UNIFESP
Conhecimentos
Específicos

2008

www.elitecampinas.com.br

(19) 3251-1012

LÍNGUA PORTUGUESA

Tirinha

INSTRUÇÃO: Leia a tirinha para responder às questões de números 01 e 02.



(A tarde, Salvador, 01.07.2007. Adaptado.)

QUESTÃO 01

- a) Na tirinha, há três ocorrências da palavra *se*. Indique o sentido de cada uma delas nas frases em que ocorrem.
- b) Reescreva a última frase da tirinha, alterando o registro para a norma padrão da língua portuguesa, em primeira pessoa do plural.

Resolução

- a) As três ocorrências da palavra *se* são as seguintes:
I. “*Pode se esconder, Esmolinha*” – nesse caso, *se* é um **pronome reflexivo**, ou seja, indica que o agente e o paciente da ação de esconder são o mesmo. No caso, Esmolinha irá tanto fazer a ação de esconder quanto sofrer a ação de ficar escondido.
II. “*Você quer saber como sei contar, se nunca fui à escola?*” – agora *se* cumpre a função de **conjunção subordinativa condicional**, podendo ser substituído pela expressão “uma vez que”. O *se* introduz uma oração subordinada condicional; o sentido é que a dúvida de Esmolinha só ocorre (está condicionada, portanto) devido ao fato de o outro garoto não ter freqüentado a escola.
III. “*Mas quando se vive nas ruas...*” – por fim, na terceira ocorrência, *se* é um **índice de indeterminação do sujeito**: indica que a ação mencionada (viver nas ruas) não está relacionada a um sujeito específico, mas a qualquer um que se encontre nessa situação. Por isso, dizemos que ele torna o sujeito *indeterminado*.

- b) O que marca a coloquialidade da expressão é o termo “*a gente*”, utilizado para designar a primeira pessoa do plural. Assim, há duas possibilidades de reescrita da frase de acordo com a norma padrão:
I. “Mas, quando se vive nas ruas, nós acabamos aprendendo a contar só conosco, mesmo”. Nesse caso, o termo *mesmo* está sendo usado como **advérbio**, ou seja, é invariável.
II. “Mas, quando se vive nas ruas, nós acabamos aprendendo a contar só com nós mesmos”. Aqui, o termo *mesmo* é um **pronome demonstrativo**, portanto, concorda com o pronome *nós*, sendo flexionado também para o plural.

Texto

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de números 02 e 03.

Contar é muito difícil. Não pelos anos que já se passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com outros acho que nem se misturam (...) Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo coisas de rasa importância. Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras de recente data. Toda saudade é uma espécie de velhice. Talvez, então, a melhor coisa seria contar a infância não como um filme em que a vida acontece no tempo, uma coisa depois da outra, na ordem certa, sendo essa conexão que lhe dá sentido, meio e fim, mas como um álbum de retratos, cada um completo em si mesmo, cada um contendo o sentido inteiro. Talvez esse seja o jeito de escrever sobre a alma em cuja memória se encontram as coisas eternas, que permanecem...

(Guimarães Rosa, *Grande sertão: veredas*.)

QUESTÃO 02

O narrador faz uma reflexão acerca da dificuldade de contar.

- a) Observe: *Contar é muito difícil*. Compare o sentido do verbo *contar* nesta ocorrência e nas frases da tirinha.
- b) O narrador se vale de duas imagens para mostrar as possibilidades de contar a infância. Em que elas diferem?

Resolução

- a) No texto de Guimarães Rosa, *contar* tem o sentido de *narrar, relatar fatos*. Nele, o autor fala justamente sobre a dificuldade de relembrar os eventos de sua infância para exprimi-los em uma narrativa. Nas frases presentes na tirinha, porém, *contar* aparece três vezes, com dois sentidos diferentes: nas duas primeiras ocorrências, a palavra tem o sentido de *enumeração em ordem crescente*, sendo que na primeira tira isto seria feito para registrar a passagem do tempo; a personagem da tirinha usa o termo para dizer que irá esperar até um determinado momento antes de procurar pelo colega que está se escondendo. Na última ocorrência, porém, *contar* aparece no sentido de *esperar auxílio*: ao dizer que “a gente aprende a contar só com a gente”, a personagem quer afirmar que não espera ajuda de mais ninguém a não ser de si própria.
- b) Ele compara a imagem do cinema, em que as cenas são expostas em ordem pré-determinada, seguindo uma seqüência imodificável, à idéia do álbum de retratos, em que cada imagem contém em si uma situação completa, independente das demais. O autor afirma que as memórias da infância se conformam melhor ao segundo tipo, pois a forma como as lembranças são recuperadas não segue o critério temporal, mas critérios diversos que não necessariamente respeitam a ordem cronológica.

QUESTÃO 03

No texto de Guimarães Rosa, como é freqüente nos textos do autor, nota-se o emprego de frases de aspecto proverbial.

- a) Transcreva uma dessas frases e explique seu sentido.
- b) Como se pode entender esse recurso, tendo como referência o projeto literário do autor?

Resolução

- a) De fato, tal procedimento (conferir uma feição proverbial às frases) é recorrente nos textos de Guimarães Rosa. No caso deste texto em particular, há algumas ocorrências, dentre às quais podemos destacar: “Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras de recente data.”. Pode-se dizer que, no contexto, tal frase sugere que os mecanismos que regem a memória e que, portanto, hierarquizam as lembranças, não são os mesmo que regem o tempo cronológico e, sim, os do tempo psicológico. Ou seja, há fatos que, embora distantes no tempo, nos surgem tão intensos na memória que nos dão sensação de serem recentes. Cabe observar que o candidato poderia ainda escolher algumas outras possibilidades, como: “A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos”, (linhas 3 e 4), que pode ser interpretada como uma alusão ao aspecto ao mesmo tempo híbrido, fragmentário e lacunar de construção da memória. Como uma colcha de retalhos, na qual faltassem alguns dos retalhos. Ou ainda: “Toda saudade é uma espécie de velhice”, linhas 7 e 8, que pode ser interpretada como sugestiva da intersecção que haveria entre a *saudade* e a *velhice*: ambas estariam, por demais, referenciadas no passado.
- b) O projeto literário de Rosa, bem integrado no Movimento Modernista Brasileiro, promove uma valorização da cultura popular brasileira. Coerente com suas origens (Sertão Mineiro) e com sua formação (intelectual, médico, diplomata) o autor propõe uma curiosa *simbiose* entre as culturas popular e erudita. Embora, num primeiro momento pareça lembrar a utopia oswaldiana (a massa ainda vai degustar o biscoito fino que fabricamos), no caso de Rosa, a intenção parece ser um tanto invertida: revelar que a cultura popular deve ser colocada (ou percebida) no mesmo *status* que comumente só se atribui à cultura erudita. Trata-se, portanto, de dissolver a hierarquia em que tradicionalmente são tratadas essas duas formas de cultura. No caso deste texto, mais especificamente, pode-se dizer que ele cria uma frase que, embora tenha *feição proverbial*, não deixa de suscitar uma reflexão filosófica acerca do tempo e da memória.

QUESTÃO 04

Leia a charge.



(www.chargeonline.com.br. Adaptado.)

Observando as imagens, vê-se que as personagens estão se referindo a personalidades diferentes, daí o efeito de humor da charge quanto aos seus comentários.

- a) Do ponto de vista lingüístico, o que gera a confusão das personagens?
- b) Que idéia está subentendida no ponto de vista de cada personagem?

Resolução

a) A confusão é gerada pelo fato de as palavras serem **homófonas** (terem a mesma pronúncia), embora sejam **heterógrafas** (grafadas de formas diferentes). Ou seja, a leitura deixa claro a quem cada palavra se refere, mas a fala não. Como a personagem da direita está lendo sobre Chávez, presidente da Venezuela, imaginou que a outra personagem se referia à mesma pessoa sobre quem ela está lendo.

b) O ponto de vista da personagem da esquerda é de que a vida das crianças na Venezuela é boa, porque elas têm a possibilidade de assistir ao programa humorístico "Chaves" o dia todo; isso se confirma pela expressão de felicidade no rosto da personagem. Já a personagem da direita revela o ponto de vista contrário: para ela, a vida das crianças na Venezuela deve ser ruim, porque elas são governadas por Hugo Chávez, que ela provavelmente considera um mau governante. Sua expressão de preocupação ajuda a confirmar essa tese.

Obs: Ao contrário do que talvez pareça à primeira vista, a questão não entra no mérito político. O candidato não deveria julgar, por exemplo, se o ponto de vista da personagem da direita é correto ou não, mas limitar-se a perceber a confusão lingüística provocada pela homofonia dos nomes.

QUESTÃO 05

Leia os textos.

O aspecto que mais admiro na infância está na capacidade desconcertante que as crianças possuem de enxergar cada detalhe do dia-a-dia de maneira espontânea, talvez por ainda não terem sido bitoladas pela visão acachapante dos adultos. Porque uma criança possui a mente aberta, seja para acreditar em Papai Noel ou coelhinho da Páscoa, seja por recriar as coisas do mundo de acordo com o poder de sua imaginação.

(Alexandre Inagaki, *Quando eu era criança...*, www.interney.net/blogs/inagaki. Adaptado.)

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia-a-dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

(Otto Lara Resende, *Folha de S.Paulo*, 23.02.1992.)

Os dois autores apresentam formas pelas quais as crianças vêem o mundo.

- a) Qual a idéia comum aos autores sobre o *enxergar o mundo* das crianças? Transcreva um trecho de cada texto que explicita essa idéia.
- b) Como cada autor encara o *tornar-se adulto*?

Resolução

a) O que há em comum nos dois textos acerca do *modo como as crianças vêem o mundo* fica sugerido pela própria expressão. Ou seja, ambos os textos comentam que esse modo infantil de ver o mundo é diferente do modo adulto. Segundo o 1º texto (linhas 3 e 4): "(...) talvez por ainda não terem sido bitoladas pela visão acachapante dos adultos". No segundo texto, por sua vez, lê-se: "Uma criança vê o que o adulto não vê".

b) Segundo Alexandre Inagaki (autor do 1º texto), *tornar-se adulto* implicaria certa *bitolação* e *estreitamento de visão* (linhas 3 e 4); *perda da capacidade de ser inocente e de acreditar em mitos da infância*, como "Papai Noel" e "coelhinho da Páscoa" e ainda perda de criatividade e da capacidade de imaginação.

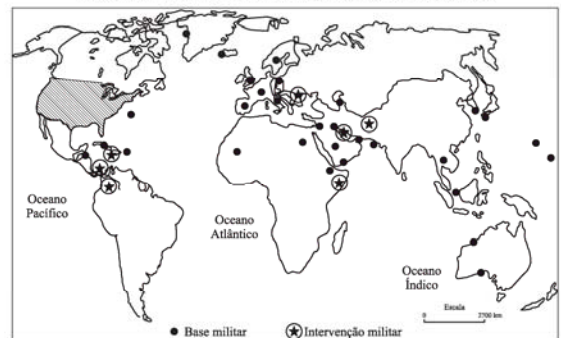
Segundo Otto Lara Resende (autor do 2º texto) *tornar-se adulto* implicaria a redução da capacidade de ver, sobretudo, o mundo a nossa volta. Desse modo, pondera o autor "*nossos olhos se gastam no dia-a-dia, opaco*" (linhas 5 e 6). Em relação a isso, ele observa: "*Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher*" (linhas 3, 4 e 5).

GEOGRAFIA

QUESTÃO 06

O mapa indica bases militares da principal potência militar do mundo e suas intervenções militares, a partir de 1990.

BASES MILITARES E INTERVENÇÕES DOS EUA, 2005.



(Le Monde Diplomatique, 2006. Adaptado.)

a) Explique por que a presença de bases militares dos Estados Unidos na Europa.

b) Explique a intervenção dos Estados Unidos na Colômbia.

Resolução

a) A presença militar dos EUA na Europa data da II Guerra Mundial, quando o país liderou os aliados na luta contra a Alemanha nazista. Após a II Guerra, a criação do Plano Marshall e da Doutrina Truman acentuaram as divergências com a URSS. Esta reagiu fazendo o bloqueio de Berlim em 1948/49. O aumento da tensão entre as duas potências levou os EUA a criarem a OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte – para "defender" a Europa ocidental de um possível ataque soviético.

Esta organização militar legitimou a presença das tropas norte-americanas na Europa ocidental até a década de 1990 quando acabou a URSS e a Alemanha se reunificou.

Com a 1ª guerra do Golfo em 1991, os europeus resolveram manter a OTAN. Essa se expandiu e passou a englobar também os países da Europa oriental que eram, durante a guerra fria, satélites da URSS.

Assim, mesmo com o fim da URSS, a presença militar dos EUA continuou a se expandir pela Europa.

b) A Colômbia vive um conflito interno há décadas. Várias guerrilhas — dentre elas, as Farc — e grupos paramilitares atuam no país.

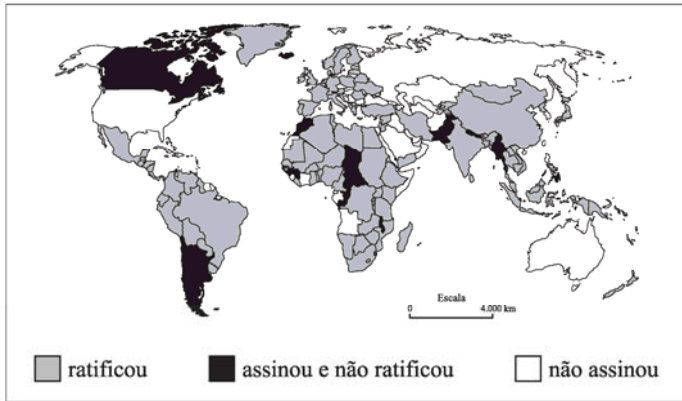
Até a década de 1980, essas guerrilhas eram sustentadas pela URSS. Quando esta acabou, as guerrilhas tiveram que encontrar uma nova forma de captação de recursos e passaram a cobrar impostos dos traficantes de cocaína. Depois, as guerrilhas passaram a produzir e traficar drogas (narcoguerrilhas), tornando a Colômbia a principal fornecedora de cocaína para os EUA.

O combate ao tráfico e suas conseqüências em território norte-americano implica em gastos de bilhões de dólares para os EUA.

Assim, o país resolveu combater o tráfico em seu "nascimento", ou seja, criou o Plano Colômbia que pressupõe a transferência de dinheiro, armas, aviões, helicópteros, imagens de satélites e assessores militares para o exército colombiano.

QUESTÃO 07

PROTOCOLO DE CARTAGENA E TRANSGÊNICOS



(Simielli, 2006. Adaptado.)

a) O que é o Protocolo de Cartagena? Por que alguns países se recusam a assiná-lo?

b) Qual é o principal produto transgênico cultivado na Argentina? Quais implicações trouxe ao Brasil?

Resolução

a) O Protocolo de Cartagena, sobre Biossegurança, é o primeiro acordo firmado no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica. Visa assegurar um nível adequado de proteção no campo da transferência, da manipulação e do uso seguros dos organismos vivos modificados (OVMs), que resultem da biotecnologia moderna e possam ter efeitos adversos na conservação e no uso sustentável da diversidade biológica, levando em conta os riscos para a saúde humana, decorrentes do intenso comércio internacional.

Adotado em 2000 pelos membros da Convenção sobre Diversidade Biológica, o tratado busca um comércio internacional de transgênicos mais transparente, através de medidas de segurança, de acordo com as necessidades de consumidores, indústrias e, em particular, do meio ambiente.

O objetivo é descartar potenciais conflitos entre as leis de comércio e o regime de biossegurança global. O processo de conciliar interesses legítimos do comércio, a biossegurança e outros não tem sido fácil. Existe uma árdua disputa entre os que vêem na biotecnologia o caminho para a segurança alimentar e os que alegam razões éticas, ambientais, sociais e de saúde para tentar pôr um limite à biotecnologia moderna.

Apesar de 192 países apoiarem e participarem da troca de informações sobre o tema, alguns países se recusam a assiná-lo (dentre eles os EUA) porque não querem se comprometer com um protocolo que pode comprometer a produtividade da sua agricultura.

b) O principal produto transgênico cultivado pela Argentina é a soja. O mercado mundial de soja é abastecido basicamente por três países: EUA, Argentina e Brasil.

Somente o Brasil não adotou a soja transgênica. Como a soja é uma *commodity*, isso pode significar perda de competitividade para o Brasil. Há mercados, como o europeu, que não aceitam produto transgênico. Porém, não se sabe se eles estão dispostos a pagar um diferencial pela soja não-transgênica.

O fato de a Argentina ter adotado o cultivo transgênico e o Brasil não, pode resultar em perda de mercado para o Brasil.

QUESTÃO 08

Segundo dados da Comissão Pastoral da Terra de 2005, os estados com mais mortes por conflitos no campo no Brasil foram Pará, Mato Grosso, Bahia e Pernambuco.

a) Aponte fatores históricos que expliquem por que persistem conflitos pela terra no Brasil em pleno século XXI.

b) Aponte e explique as razões das mortes na luta por terras no Pará e no Paraná.

Resolução

a) Em pleno século XXI os conflitos de terra continuam ocorrendo no Brasil porque não houve uma reforma agrária que realmente fizesse uma distribuição de terras justa, com apoio técnico, logístico e financeiro aos assentados.

Após a década de 1970, com a expansão do capitalismo no campo, a estrutura fundiária, que já era baseada no latifúndio, passou por uma concentração fundiária, isto é, as pequenas propriedades não conseguiram sobreviver à modernização da agropecuária e foram incorporadas pelas médias e grandes propriedades. Isto resultou no êxodo-rural e no aumento do número de movimentos que lutam pela reforma agrária.

Na Bahia e Pernambuco, a luta pela posse da terra, com conflitos e mortes é histórica. Desde as Ligas Camponesas da década de 1960, latifundiários e trabalhadores sem-terra protagonizam esses conflitos.

b) Os estados do Pará e Mato Grosso localizam-se no arco do desmatamento no sul da Amazônia. Com a expansão das fronteiras agrícolas a partir da década de 1970 e a expansão das fazendas de pecuária e soja, que ocupam pouca mão-de-obra, o conflito entre posseiros, índios e grileiros transformaram o meio rural num campo de batalha. Quanto ao Paraná (não citado no enunciado da questão como sendo um dos estados com maior conflito de terra), os conflitos ocorrerem devido à concentração fundiária ocorrida com a modernização da agricultura a partir da década de 1970.

QUESTÃO 09

Observe o mapa.



(Unesco, 2006. Adaptado.)

a) Identifique as localidades I e II do mapa e justifique por que elas foram indicadas como Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

b) Indique e explique a principal atividade econômica atual em cada uma delas.

Resolução

a) I - São Luís no Maranhão: Em 1997 a Unesco concedeu à cidade o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Reconheceu a beleza e importância de um dos maiores conjuntos de arquitetura civil de origem europeia no mundo. São três mil e quinhentas construções ocupando uma área de 250 hectares. É chamada de "cidade dos azulejos" devido a sua arquitetura que mostra a colonização francesa e holandesa dos séculos XVII e XVIII.

II - Cidades históricas de Minas Gerais: Cidades barrocas do século XVIII — como Ouro Preto, Mariana, Sabará —, guardam em sua arquitetura e obras de arte uma importante parte da arte barroca e da história do Brasil.

b) I - São Luís: Complexo mineral metalúrgico, pólo têxtil de confecções e pólo turístico. A cidade tem também o porto de Itaqui que escoar o minério da Serra dos Carajás e concentra importante atividade turística.

II - Quadrilátero Ferrífero (cidades históricas de MG) — chamado de "Vale do aço" brasileiro, é uma região de extração de ferro, manganês, bauxita, ouro e urânio para o mercado interno e externo. A região também concentra grande número de siderúrgicas e metalúrgicas além de ser importante pólo turístico.

QUESTÃO 10

Recente pesquisa divulgada pelo IBGE apontou um crescimento da participação de mulheres como chefes de família no Brasil.

a) Aponte e explique uma determinação econômica deste fato.

b) Descreva e explique uma consequência para o mercado de trabalho no país.

Resolução

a) Tanto o processo de urbanização quanto o processo de industrialização, a partir da segunda metade do século XX, tem como uma das características a mudança de mentalidade da população, valorizando cada vez mais o papel feminino e também a participação das mulheres no mercado de trabalho (apesar de em média a mulher ainda receber um salário menor que o do homem para a mesma função). Assim está cada vez mais comum a participação feminina como chefes de família, fato também associado à grande instabilidade no emprego dos maridos, aumento do número de mulheres solteiras que constituem família além do elevado número de divórcios.

b) Devido ao aumento da participação feminina no mercado de trabalho, ocorre um crescimento da oferta de mão de obra (exército de reserva), o que pode pressionar para baixo os salários e dificultar para os trabalhadores encontrarem recolocação no mercado.

HISTÓRIA**QUESTÃO 11**

Sabe-se que o feudalismo resultou da combinação de instituições romanas com instituições bárbaras ou germânicas. Indique e descreva no feudalismo uma instituição de origem

- a) romana.
- b) germânica.

Resolução

a) Dentre as instituições romanas do feudalismo, temos:

- **Colonato**: sistema de trabalho no qual indivíduos marginalizados (plebeus), por ordem dos imperadores, migravam para as áreas rurais realizando trabalho agrícola em troca de alimento e moradia. O colono posteriormente originou o servo medieval, mão-de-obra típica do feudalismo. É importante salientar que o colonato foi uma prática que tem início durante o período de crise do escravismo romano – uma tentativa de solucionar a falta de mão-de-obra.
- **Cristianismo**: diante da crise econômica do Império Romano e da exploração de um grande número de pessoas devido ao sistema imperial, o cristianismo é a primeira religião que se apresenta como uma alternativa às péssimas condições enfrentadas na vida terrena. Assim, a partir do século II o cristianismo ganhou inúmeros adeptos, processo que foi acelerado por ser uma religião missionária. No ano de 313 o imperador Constantino se converteu ao cristianismo; em 325 se realizou o Concílio de Nicéia, que estabeleceu as bases da religião cristã e finalmente em 391 o imperador Teodósio oficializou o cristianismo como religião do Império Romano. Com as invasões bárbaras e o processo de fragmentação do Império Romano o Cristianismo se tornou um elemento preponderante na sociedade, dada a conversão em massa dos povos invasores (bárbaros germânicos). A fusão das culturas romana e germânica sob o domínio da Igreja Cristã, estabeleceu as bases sócio-culturais do feudalismo.
- **Estrutura latifundiária**: Os latifúndios romanos dominados pelos patrícios deram origem à estrutura fundiária medieval (os feudos), e também contribuíram para o modo de vida rural.
- **Militarismo**: embora os povos germânicos também partilhassem de práticas militares, é importante salientar que o militarismo romano contribuiu para a formação da estrutura militar característica do período medieval, sobretudo do feudalismo.

b) Deveria ser indicada e descrita uma dentre as seguintes instituições germânicas do feudalismo:

- **Comitatus**: prática germânica baseada na fidelidade dos membros de uma determinada comunidade a um líder guerreiro. Foi um dos fundamentos das relações de suserania e vassalagem típicas do período feudal.
- **Vassalagem**: prática germânica baseada na doação de terras de um líder guerreiro para nobres guerreiros de sua confiança, exigindo-se em troca apoio militar e fidelidade. Durante o reinado de Carlos Magno esta instituição foi difundida em regiões da Europa Ocidental.
- **Militarismo**: os diferentes povos germânicos possuíam uma estrutura belicosa (militar) devido à prática da pilhagem, que permitia a manutenção de sua organização sócio-econômica.
- **Modo de vida rural**: os germânicos eram essencialmente rurais e quando se fixavam num determinado território praticavam a pecuária e o cultivo de cereais, como, por exemplo, trigo, cevada e ervilha.

QUESTÃO 12

Com a Reforma e a Contra-Reforma, os dois protagonistas principais de uma e de outra foram Calvino e Inácio de Loyola. Comente o papel e a importância de

- a) Calvino para o protestantismo.
- b) Inácio de Loyola para o catolicismo.

Resolução

a) O francês João Calvino foi o fundador da religião Calvinista, sendo seus seguidores conhecidos como puritanos na Inglaterra e nos Estados Unidos, presbiterianos na Escócia e huguenotes na França. A religião calvinista foi uma das primeiras expressões de rompimento contra as práticas da Igreja Católica até então, surgindo assim como o luteranismo como forma de protesto, daí sua importância para o protestantismo.

Calvino defende a teoria da predestinação, segundo a qual o trabalho e o lucro são considerados sinais de salvação, ou seja, que o indivíduo é um escolhido por Deus (predestinado) para a vida eterna.

Surgida no século XVI, a teoria calvinista é considerada fundamental, uma vez que a Igreja Católica condenava práticas lucrativas e a usura. A ética calvinista, ao associar trabalho e riqueza aos sinais de salvação, estimulou o desenvolvimento da burguesia e do capitalismo nas regiões que adotaram esta religião.

b) O espanhol Inácio de Loyola, um nobre militar impossibilitado de exercer seu ofício devido a um acidente de guerra, decidiu consagrar sua vida à religião. Para tanto, realizou seus estudos teológicos na França, onde reuniu alguns estudantes, os quais posteriormente (1534) fundaram a Companhia de Jesus. A Companhia de Jesus é uma ordem religiosa com características militares, diferenciando-se das demais ordens religiosas por estar diretamente subordinada ao papa. No contexto da Contra-Reforma a Companhia liderada por Inácio de Loyola foi fundamental para a conversão dos povos asiáticos, africanos e principalmente americanos no momento das grandes navegações e das conquistas de novos territórios. A importância dos jesuítas, e consequentemente de Loyola, fundador da ordem, reside no fato de que suas práticas de conversão resultaram em novos fiéis que foram fundamentais num momento em que a Igreja perdia fiéis para as religiões protestantes. Tanto é que Inácio de Loyola foi um dos santos do período da Contra-Reforma.

Vale destacar que as práticas de catequese e conversão não se resumiam aos territórios de outros continentes, sendo realizadas pelos jesuítas também na Europa em áreas protestantes.

QUESTÃO 13

A independência do Brasil, quando comparada com a independência dos demais países da América do Sul, apresenta semelhanças e diferenças. Indique as principais

- a) semelhanças.
- b) diferenças.

Resolução

a) As semelhanças entre as independências do Brasil e das demais nações da América do Sul que poderiam ser citadas são:

Contexto histórico: invasões napoleônicas sobre os países ibéricos afetando as relações destes com suas colônias na América. Diante da dominação francesa nas metrópoles os colonos iniciam os processos de emancipação (América do Sul), vinda da família Real e abertura dos portos (Brasil).

Liderança por parte das elites: no Brasil a elite agrária escravocrata (com influência política) e no restante da América do Sul a elite *criolla* (grandes mineradores e latifundiários, sem influência política).

Existência de movimentos de libertação: no Brasil (Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana) e na América do Sul (Tupac Amaru).

Influência de idéias externas: Iluminismo, Independência dos Estados Unidos e Revolução Francesa.

Questão da escravidão: tanto no Brasil quanto na América do Sul, os líderes dos movimentos de independência não eram favoráveis ao fim da escravidão, exceto Simon Bolívar, que em seus escritos defendia que a independência somente seria obtida de forma plena com o fim da escravidão.

b) As diferenças entre as independências do Brasil e das demais nações da América do Sul que poderiam ser citadas são:

Participação Popular: grande mobilização popular nas nações da América do Sul de colonização espanhola, enquanto no Brasil a participação se limita a casos isolados na Bahia e Rio de Janeiro.

Sistema político adotado: adoção do sistema republicano nos demais países da América do Sul e do sistema monárquico no Brasil.

Questão da unidade territorial: fragmentação dos demais países da América do Sul seguindo a divisão administrativa colonial (vice-reinados e capitanias) devido aos interesses das elites locais. Conservação da unidade territorial no Brasil devido a presença da família real em território brasileiro desde 1808.

QUESTÃO 14

Desde a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra no último quartel do século XVIII, o capitalismo passou ao longo dos séculos XIX e XX por grandes transformações no seu funcionamento. Indique

- uma dessas grandes transformações.
- os motivos que levaram a essa transformação ou ao seu esgotamento.

Resolução

a) Poderia ser indicada uma das 4 grandes transformações a seguir:
No **século XIX**:

- A **Segunda Revolução Industrial**, que mudou a dinâmica da produção e do consumo de mercadorias e conseqüentemente do próprio capitalismo;
- O **Imperialismo**: a necessidade de dominação de novas áreas nos continentes africano e asiático devido à dinâmica ocasionada pela Segunda Revolução Industrial (excedente de capital e produção e falta de matéria-prima).

No **século XX**:

- A **crise do capitalismo liberal** durante o período entreguerras, evidenciada na crise de 1929, exigindo uma intervenção do Estado na economia (Estado de Bem Estar Social), prática que não era seguida desde o século XVIII, devido ao liberalismo.
- Consolidação do capitalismo financeiro** devido ao processo de integração e interdependência das diversas economias do globo (globalização).

b) Em relação a **Segunda Revolução Industrial** podemos citar como motivos:

- Descoberta de novas fontes de energia: petróleo e energia elétrica;
- Surgimento de novos sistemas de transporte: barco a vapor (1805), locomotiva a vapor (1814) e automóveis (final do século XIX);
- Descoberta de novos sistemas de comunicação: telégrafo e telefone.
- Desenvolvimento de novos sistemas de organização do trabalho: taylorismo (final do século XIX) e, posteriormente, no início do século XX, o fordismo.

Em relação ao **Imperialismo** podemos citar como motivos que levaram a essa transformação a necessidade de matérias-primas e mercados consumidores. O esgotamento da prática imperialista ocorreu após a Segunda Guerra e o conseqüente enfraquecimento das potências européias, bem como o início dos movimentos de libertação colonial.

Quanto à **crise do capitalismo liberal** podemos apontar como motivos a superprodução de mercadorias nos Estados Unidos e a especulação financeira (bolsa de valores). A solução para a crise foi obtida a partir da intervenção do Estado na economia citada no item A.

A **Consolidação do capitalismo financeiro** pode ser compreendida a partir das mudanças tecnológicas, sobretudo na área de informática, merecendo destaque a internet e o celular. Os recursos mencionados criaram uma nova dinâmica do mercado, permitindo compras e negociações em ritmo mais rápido e em uma escala global. A Nasdaq (bolsa de valores eletrônica) é um ótimo exemplo da consolidação do capitalismo financeiro, entre 1997 e 2000 impulsionou 1649 empresas públicas e no processo gerou 316,5 bilhões de dólares.

QUESTÃO 15

Entre a instituição do regime republicano, em 1889, e a volta da democracia, em 1985-88, o Brasil passou por várias refundações republicanas, ou mudanças políticas, como em 1930, 1937, 1945, 1964. Escolha uma dessas mudanças e explique

- por que aconteceu.
- por que se esgotou.

Resolução

a) O candidato poderia escolher uma dentre as 4 explicações:

Em **1930** o regime republicano oligárquico característico desde a implantação da República entrou em crise, devido ao rompimento de Washington Luís com a Política Café-com-Leite, o que gerou reação das outras oligarquias (Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba), culminando com a Revolução de 1930. Houve o surgimento de um novo regime republicano devido à perda de poder político das velhas elites oligárquicas e a entrada do Brasil na Era Industrial e Urbana.

Em **1937** com intuito de perpetuar-se no poder e alegando uma ameaça comunista (Plano Cohen), Getúlio Vargas deu um golpe político, instaurando a ditadura do Estado Novo, fundando um novo momento republicano caracterizado pela intensa aproximação com as classes trabalhadoras (populismo) e também por características reacionárias, como tortura, censura e repressão.

Em **1945** o Brasil entrou na Segunda Guerra Mundial ao lado das democracias e contra o Eixo (Itália, Alemanha e Japão), cujos regimes eram ditatoriais. Essa contradição permitiu que a oposição contra Vargas se intensificasse, levando ao retorno do regime democrático republicano, embora mantendo características populistas.

Em **1964** é implantada a ditadura militar apoiada pela elite brasileira e pelos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria e justificada devido a uma suposta ameaça comunista que estaria presente nas medidas propostas pelo presidente João Goulart (Reformas de Base).

b) Seria válida uma dentre as 4 explicações, que, naturalmente deveria ser coerente com a escolha do item A:

O esgotamento do modelo político de **1930** se deu principalmente pela radicalização política da esquerda (comunistas) e da direita (integralistas). O ápice desta radicalização foi a Intentona Comunista (1935), culminando com o golpe político engendrado por Vargas em 1937.

O esgotamento do modelo político ditatorial implantado em **1937** ocorreu devido à entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado das democracias e contra o Eixo (Itália, Alemanha e Japão) cujos regimes eram ditatoriais. A contradição criada por este acontecimento permite que a oposição contra Vargas se intensifique levando ao retorno do regime democrático republicano.

O esgotamento do modelo político de **1945** se deve às práticas políticas de Jânio Quadros e João Goulart no contexto da Guerra Fria. Jânio Quadros apoiou o ingresso da China Comunista na ONU, reatou relações diplomáticas com a URSS e chegou ao ápice de condecorar o líder da Revolução Cubana, Che Guevara. Tais fatos permitiram que o presidente fosse acusado de comunismo. Após a renúncia de Jânio Quadros, João Goulart assume, já com o estigma de ser comunista, sua tentativa de implantar reformas de base levou as elites brasileiras e os Estados Unidos a apoiarem o golpe militar em 1964.

O esgotamento do modelo ditatorial iniciado em **1964** ocorre devido a inúmeros fatores:

- crise econômica ocasionada pelo choque do petróleo;
- pragmatismo responsável: não manter a aproximação exclusiva com os Estados Unidos e buscar parcerias com países também emergentes (aproximação com a Bolívia e perda do apoio norte-americano);
- pressão dos grupos clandestinos de esquerda através de atentados à bomba e guerrilhas;
- movimentos de redemocratização (operários e estudantes).